

LETRAMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA A EJA¹

Dayse Auricéa da Silva Alves² - UFCG
dayselon@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo contribuir para os estudos de apropriação da linguagem escrita na EJA, com ênfase no âmbito social; imerso por práticas de letramento associadas às contribuições de ordem político econômica da Economia Solidária. A pesquisa, de cunho bibliográfico, foi definida com características exploratórias pelo caráter da sua flexibilidade, que possibilitou a consideração de vários aspectos relativos ao fato estudado. Quanto a natureza dos dados classifica-se como qualitativa, por priorizar a apreensão do significado dos fenômenos estudados, onde a investigação na literatura permitiu o ajuste progressivo do foco e o resultado foi apresentado predominantemente em reflexões, de forma descritiva/interpretativa. Os dados que classificaram os caminhos deste estudo bibliográfico envolveram materiais de diferentes autores como: Kleiman, Freire, Habermas, Singer e Gadotti; que permitiram possibilidades de respostas interdisciplinares para as questões surgidas no ato investigativo. Das leituras realizadas no âmbito da EJA, do letramento e da Economia Solidária foram encontradas interfaces que concretizaram a construção de uma possibilidade de ação docente, para atender a demanda social do primeiro ciclo da EJA, existente atualmente na rede pública de ensino. Com a aliança entre o letramento ideológico e a Economia Solidária enquanto ato pedagógico será possível promover o contato direto entre o fazer social e o fazer escolar, evitando discrepâncias naquilo que é objeto de ensino e o que está presente na realidade imediata dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Letramento. Economia Solidária.

¹ Artigo construído a partir da Monografia **Letramento na Educação de Jovens e Adultos: Descobrendo Possibilidades em Aliança com a Economia Solidária** apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande; sob a orientação da Professora Mestra Sônia Maria Lira Ferreira - sonialira.filosofia@gmail.com.

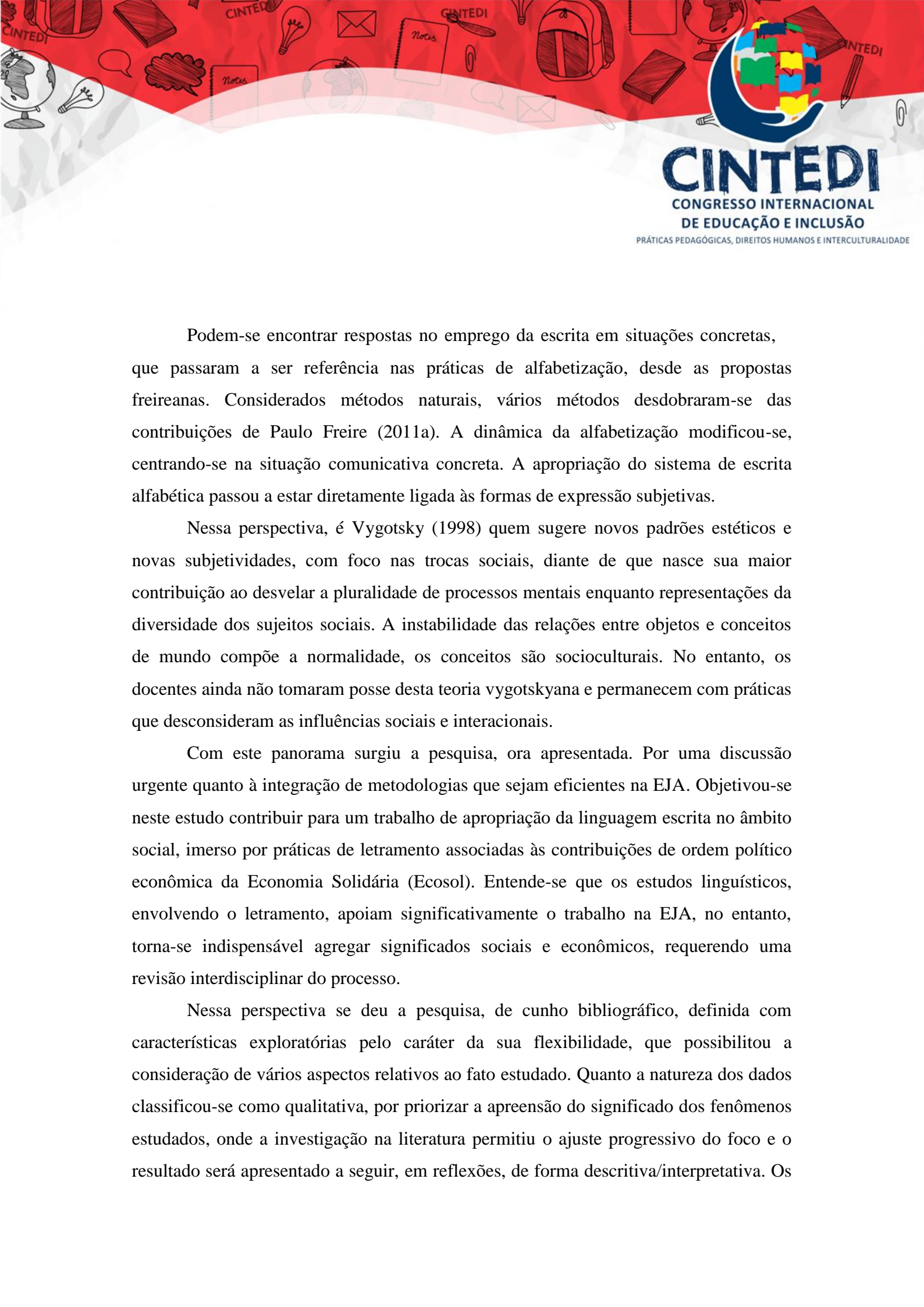
² Especialista em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da UFCG e Mestre do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB.

ABSTRACT: This work aims to contribute to the studies of the appropriation of the EJA written language, with emphasis on the social context; immersed in literacy practices associated with the contributions of political economic order of the Solidarity Economy. The research, bibliographic nature, was defined by characteristics exploratory character of its flexibility, which allowed consideration of various aspects of the studied fact. Regarding the nature of the data is classified as qualitative, to prioritize the apprehension of the meaning of the phenomena studied, where research in the literature allowed the gradual adjustment of the focus and the result was presented predominantly in reflections, descriptive / interpretative way. The data that classified the ways of this bibliographical study involving materials of different authors such as: Kleiman, Freire, Habermas, and Singer Gadotti; which allowed opportunities for interdisciplinary answers to the questions raised in the investigative act. The measurements made under the EJA, literacy and Solidarity Economy interfaces realized that building a possibility of teaching activities to meet the social demands of the first cycle of the EJA, currently existing in public schools were found. With the alliance between ideological literacy and Solidarity Economy as a pedagogical act should promote direct contact between the social and make the school do to avoid discrepancies in what is the object of teaching and what is present in the immediate reality of learners.

Keywords: Youth and Adult Education. Literacy. Solidarity Economy.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Escrita Alfabética corresponde ao objeto do processo de alfabetização brasileiro, que se dá de forma complexa e, portanto, é nele que estão evidenciadas as principais problemáticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na busca por um referencial teórico/metodológico para a prática docente, surge a necessidade de analisar o ato de alfabetizar, guiados pela questão: Qual o instrumental necessário para alfabetizar jovens e adultos que não tiveram oportunidade na idade apropriada?



Podem-se encontrar respostas no emprego da escrita em situações concretas, que passaram a ser referência nas práticas de alfabetização, desde as propostas freireanas. Considerados métodos naturais, vários métodos desdobraram-se das contribuições de Paulo Freire (2011a). A dinâmica da alfabetização modificou-se, centrando-se na situação comunicativa concreta. A apropriação do sistema de escrita alfabética passou a estar diretamente ligada às formas de expressão subjetivas.

Nessa perspectiva, é Vygotsky (1998) quem sugere novos padrões estéticos e novas subjetividades, com foco nas trocas sociais, diante de que nasce sua maior contribuição ao desvelar a pluralidade de processos mentais enquanto representações da diversidade dos sujeitos sociais. A instabilidade das relações entre objetos e conceitos de mundo compõe a normalidade, os conceitos são socioculturais. No entanto, os docentes ainda não tomaram posse desta teoria vygotskyana e permanecem com práticas que desconsideram as influências sociais e interacionais.

Com este panorama surgiu a pesquisa, ora apresentada. Por uma discussão urgente quanto à integração de metodologias que sejam eficientes na EJA. Objetivou-se neste estudo contribuir para um trabalho de apropriação da linguagem escrita no âmbito social, imerso por práticas de letramento associadas às contribuições de ordem político econômica da Economia Solidária (Ecosol). Entende-se que os estudos linguísticos, envolvendo o letramento, apoiam significativamente o trabalho na EJA, no entanto, torna-se indispensável agregar significados sociais e econômicos, requerendo uma revisão interdisciplinar do processo.

Nessa perspectiva se deu a pesquisa, de cunho bibliográfico, definida com características exploratórias pelo caráter da sua flexibilidade, que possibilitou a consideração de vários aspectos relativos ao fato estudado. Quanto a natureza dos dados classificou-se como qualitativa, por priorizar a apreensão do significado dos fenômenos estudados, onde a investigação na literatura permitiu o ajuste progressivo do foco e o resultado será apresentado a seguir, em reflexões, de forma descritiva/interpretativa. Os



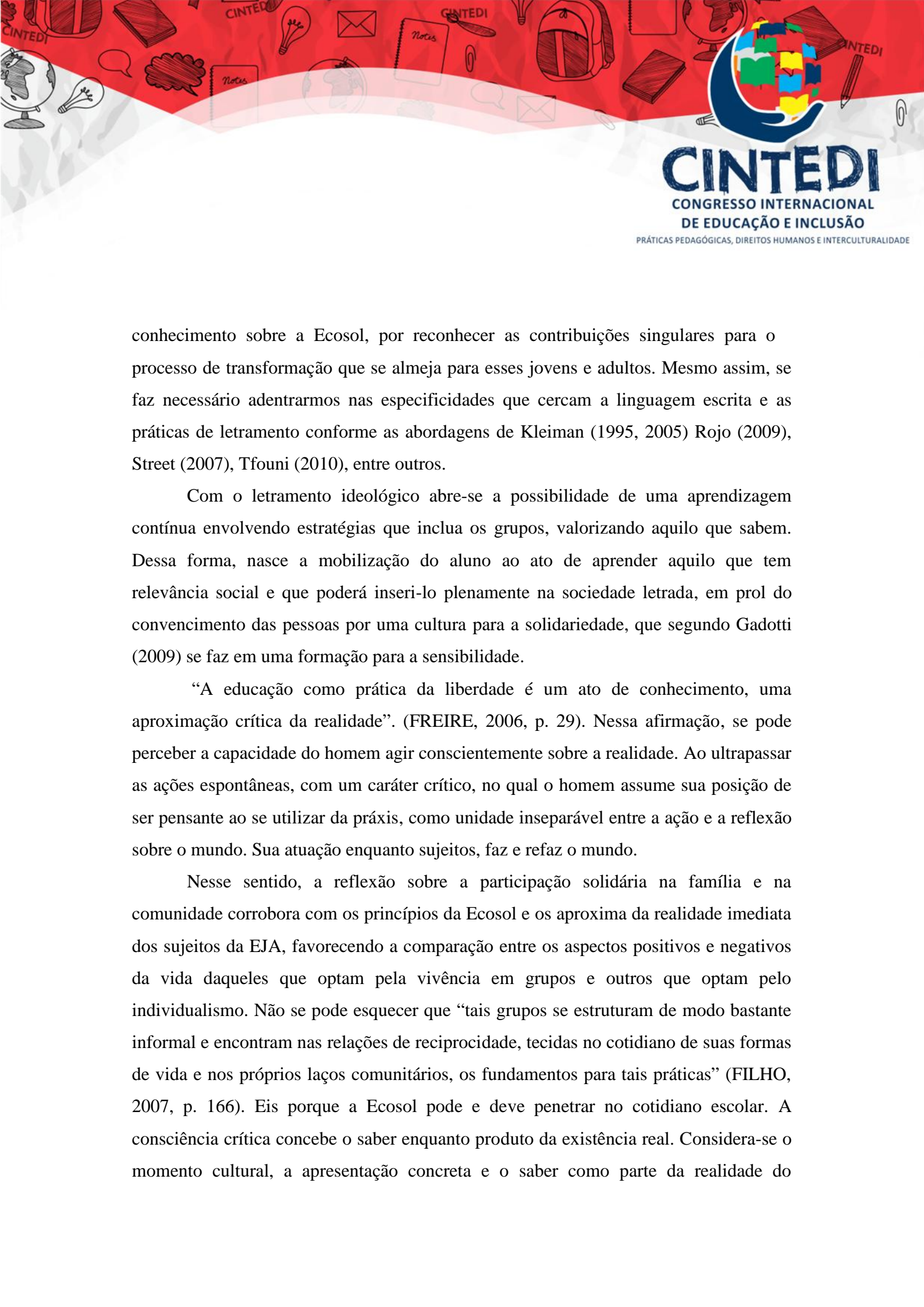
dados que classificaram os caminhos deste estudo envolveram materiais de diferentes autores, que permitiram possibilidades de respostas interdisciplinares para as questões surgidas no ato investigativo.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA: OPÇÃO DE LETRAMENTO IDEOLÓGICO PARA A EJA

Neste estudo bibliográfico no âmbito da EJA, do letramento e da Ecosol foram encontradas interfaces que concretizaram a construção de uma possibilidade de ação docente, que atenda a demanda social existente atualmente na rede pública de ensino para jovens e adultos.

A princípio, verificou-se que as políticas da educação já estão sendo mobilizadas para efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos, ao ultrapassar a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. Propõe-se o ensino de qualidade, adequado à realidade dos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular, numa demonstração de valor e respeito às experiências e aos conhecimentos dos alunos. Mesmo assim, a qualidade ainda é utópica, pois alguns materiais produzidos com aproximação à realidade do aluno trabalhador; como são os “Cadernos de EJA - Matéria pedagógica destinada aos 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de EJA” (BRASIL, 2007) disponibilizados pela Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade e inclusão (Secadi); não chegam a escola. Nestes, o “Trabalho” constituiu-se no tema da abordagem, pela importância que tem no cotidiano dos alunos, e a Ecosol já figura nos textos e atividades propostas. O material envolve textos de diferentes gêneros e diversas fontes, que corroboram com as práticas de letramento.

No processo inicial de apropriação da escrita, sabe-se que a leitura e a escrita correspondem aos eixos principais de ensino/aprendizagem, no entanto, a essência motivadora pode estar atrelada a diversos temas; e dentre estes, se propõe a expansão do



conhecimento sobre a Ecosol, por reconhecer as contribuições singulares para o processo de transformação que se almeja para esses jovens e adultos. Mesmo assim, se faz necessário adentrarmos nas especificidades que cercam a linguagem escrita e as práticas de letramento conforme as abordagens de Kleiman (1995, 2005) Rojo (2009), Street (2007), Tfouni (2010), entre outros.

Com o letramento ideológico abre-se a possibilidade de uma aprendizagem contínua envolvendo estratégias que inclua os grupos, valorizando aquilo que sabem. Dessa forma, nasce a mobilização do aluno ao ato de aprender aquilo que tem relevância social e que poderá inseri-lo plenamente na sociedade letrada, em prol do convencimento das pessoas por uma cultura para a solidariedade, que segundo Gadotti (2009) se faz em uma formação para a sensibilidade.

“A educação como prática da liberdade é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”. (FREIRE, 2006, p. 29). Nessa afirmação, se pode perceber a capacidade do homem agir conscientemente sobre a realidade. Ao ultrapassar as ações espontâneas, com um caráter crítico, no qual o homem assume sua posição de ser pensante ao se utilizar da práxis, como unidade inseparável entre a ação e a reflexão sobre o mundo. Sua atuação enquanto sujeitos, faz e refaz o mundo.

Nesse sentido, a reflexão sobre a participação solidária na família e na comunidade corrobora com os princípios da Ecosol e os aproxima da realidade imediata dos sujeitos da EJA, favorecendo a comparação entre os aspectos positivos e negativos da vida daqueles que optam pela vivência em grupos e outros que optam pelo individualismo. Não se pode esquecer que “tais grupos se estruturam de modo bastante informal e encontram nas relações de reciprocidade, tecidas no cotidiano de suas formas de vida e nos próprios laços comunitários, os fundamentos para tais práticas” (FILHO, 2007, p. 166). Eis porque a Ecosol pode e deve penetrar no cotidiano escolar. A consciência crítica concebe o saber enquanto produto da existência real. Considera-se o momento cultural, a apresentação concreta e o saber como parte da realidade do



indivíduo, derivando da experiência dos sujeitos e fazendo parte da capacidade racional, que se dá no agir comunicativo conforme apresentou Habermas (1997).

Na EJA, o homem deve ser apresentado na condição de trabalhador, que tem como responsabilidade a direção da sociedade (PINTO, 2010). O trabalho constitui sua essência e o confere uma identidade. Deste modo, as considerações de Singer (2005) encarando a Ecosol como ato pedagógico se faz pertinente para o trato com os jovens e adultos da EJA. O analfabetismo não é obstáculo para a sua consciência social. Seu papel como membro pensante, atende sua condição de cidadão útil, que não pode e não deve retrair-se perante o erudito. O educador através de sua consciência crítica pode ajudar a revelação da capacidade do analfabeto, visto que favorecerá a segurança por parte do educando.

A retomar a abordagem de Singer (2005), surge a percepção de que a única forma para aprender a construir Ecosol seria a sua prática. Porém, o aprendizado alcançado na vivência imposta pela necessidade, não constitui a opção consciente pela construção de outro modo de produção, mas necessita de um exercício sistemático, envolvendo o relacionamento socioeconômico na construção de uma nova sociedade, como prática solidária a ser considerada, também, na escola.

No entanto, sabe-se que os desafios pedagógicos estarão pautados na reeducação coletiva para a cooperação, como afirma Singer (2005). Esse processo poderá ser aprendido através de uma prática coletiva, onde o sujeito experimenta o afeto ao seu próximo, numa relação de reciprocidade. Assim a prática da Ecosol exige laços de afetividade e confiança, fugindo a racionalidade do capitalismo: de ganhos em detrimento de perdas, propondo a prática da solidariedade no campo econômico. A escola poderá possibilitar às pessoas formadas no capitalismo uma reeducação, numa proposta de transição do modo competitivo para o modo cooperativo.

Segundo Gadotti (2009), a cooperação corresponde a um avanço da humanidade e a Ecosol apresenta-se como um “embrião” de uma nova sociedade; um componente de



formação política da educação; que possibilitará uma maturidade intelectual, quando associada a aprendizagem da linguagem escrita. O contexto de uso de um texto oferece sentido a qualquer prática de leitura ou escrita, que poderá introduzir a Ecosol na escola, por meio de práticas de leitura e escrita, mas também, apresentando-se como uma alternativa de sobrevivência e superação da exclusão social, na qual se torna possível refletir sobre as relações de exploração do trabalho, por uma melhoria nas relações e na qualidade de vida.

A necessidade de arriscarem-se em causas coletivas surgirá como uma filosofia social que poderá originar novas organizações de trabalho. Nesse sentido, torna-se significativo, para o aducando, estudos sobre a organização empresarial, o cooperativismo e a autogestão, originando subsídios para um posicionamento crítico e reflexivo perante sua situação atual. Tais conteúdos fundamentam o ato pedagógico relatado por Singer (2005). Os conhecimentos referentes à administração de negócios se fazem necessários, porém voltados às práticas da Ecosol, onde seja possível ao aluno perceber as vantagens e desvantagens verificadas no capitalismo, com o intuito de vislumbrar um modelo econômico mais justo e solidário.

Assim, é possível estabelecer a compreensão por meio da produção de textos/discursos que revelem as relações de trabalho conhecidas pelos alunos e os apresentem outras, para promover o reconhecimento das vivências coletivas escolares, conforme as orientações de Singer (2005, p.16), na afirmação de que

A Economia Solidária é produzida tanto por convicção intelectual como por afeto pelo próximo, com o qual se coopera. A hipótese aqui é que todos têm inclinação tanto por competir como por cooperar. Qual dessas inclinações acabará por predominar vai depender muito da prática mais freqüente, que é induzida pelo arranjo social em que o sujeito nasce, cresce e vive.

O trabalho apresenta-se como instrumento para reflexão na escola, por constituir-se no universo de atuação social dos jovens e adultos da EJA. Sendo possível



promover reflexões críticas sobre o fator de produção com um enfoque histórico das ações individuais e de grupos, que decorram com respeito ao meio ambiente, na caracterização de atividades produtivas, analisando experiências de êxito na geração de trabalho e renda, o que caracteriza o letramento ideológico de forma bastante pertinente para a EJA.

Contra métodos mecânicos de alfabetização, propõe-se a democratização da cultura, que ao proporcionar a participação ativa do homem, faz com que a educação torne-se um instrumento de identificação. Essa perspectiva assume grande importância como prática de letramento, por promover a aproximação, necessária, entre o trabalho escolar e a vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na EJA, desde o princípio do processo de alfabetização, a discussão deve ser proporcionada ao grupo, para que os desafios sejam vencidos e o poder de reflexão da consciência, exercitado. Nesse sentido, o processo educacional precisa de conteúdos sociais envolvendo a “consciência e o mundo, a palavra e o poder, o conhecimento e a política, em breve teoria e prática.” (FREIRE e NOGUEIRA, 2011, p. 11). Essa premissa permeia o postulado de Paulo Freire pela libertação do povo oprimido, sob um pensar dialógico e processual que oferece oportunidade para várias vozes e pode associar-se a Ecosol. As bases do funcionamento da sociedade atual estão ligadas a produção e ao consumo, sendo a Ecosol uma abordagem coerente na contemporaneidade. A união e a luta com persistência produzem novas possibilidades de futuro a partir de uma reflexão contínua sobre o passado e o presente na escola, no permear da apropriação da linguagem escrita.

Ao considerar a aliança entre as práticas de letramento e a Ecosol na EJA percebe-se a viabilidade de uma realidade escolar pautada na diversidade, como uma



alternativa viável para a Educação de Jovens e Adultos. O respeito à classe marginalizada é o ponto impulsionador para as práticas que envolvem o processo de apropriação da linguagem escrita. O que expressa a necessidade do estabelecimento de um contexto de letramento, como a alternativa mais pertinente para que a escrita encontre sentido na vida.

A presença dos princípios da Ecosol na escola pode promover mudanças significativas na postura dos sujeitos trabalhadores. Estes passarão a refletir sobre o bem coletivo, de modo a encontrar alternativas para sua vivência em sociedade, pois aqueles que experienciam a Ecosol vivem situações definidas por comportamentos recíprocos de ajuda mútua. O que favorece um ambiente onde as diferenças promovem novas aprendizagens; a ajuda recíproca torna a vida melhor e a vida em união confere maior força a classe excluída. Assim, os materiais já existentes envolvendo a Ecosol, como os Cadernos de EJA, precisam chegar a escola como mais um recurso a mais, para o estabelecimento do elo entre o trabalho e a escola, que também oferece sentido para as práticas sociais de uso da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Coleção Cadernos de EJA. Ministério da Educação. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FILHO, Genauto Carvalho de França. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação**. In. Civitas, Porto Alegre, v. 7, n. 1, jan-jun. 2007. p. 155-174.

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Instituto Paulo Freire, 2009.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de La acción comunicativa**: complementos y estudios previos. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1997.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Brasil: Ministério da Educação, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico. *In*. KRUPPA, Sonia M. Portella (org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Inep: Brasília, DF, 2005.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. *In*. Revista de Filosofia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo. N 8, p. 465-488, 2007.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.